

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 281, DE 2006

Institui Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as causas da crise por que passa o setor produtivo de carnes no Brasil, a formação de cartel, concentração de unidades frigoríficas, manipulação de preços no mercado de carnes, benefícios fiscais e empréstimos de bancos oficiais recebidos por frigoríficos, e a compra do frigorífico argentino Swift-Armour S/A com recursos do BNDES

Autor: Deputado **Ronaldo Caiado e outros**

Relator: Deputado **Reinaldo Betão**

I - RELATÓRIO

O presente projeto de resolução determina a instituição de Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as causas da crise por que passa o setor produtivo de carnes no Brasil, a formação de cartel, concentração de unidades frigoríficas, manipulação de preços no mercado de carnes, benefícios fiscais e empréstimos de bancos oficiais recebidos por frigoríficos, e a compra do frigorífico argentino Swift-Armour S/A com recursos do BNDES.



638A782948

Proposto pelo nobre Deputado Ronaldo Caiado e outros, propõe que a Comissão seja constituída por dezoito membros e igual número de suplentes, e tenha prazo de 120 (cento e vinte) dias, prorrogável até a metade, para a conclusão dos seus trabalhos.

Prevê ainda a proposição em tela que os recursos administrativos e o assessoramento necessários ao funcionamento da Comissão serão providos pelo Departamento de Comissões e pela Consultoria Legislativa, respectivamente.

As despesas decorrentes do funcionamento da Comissão correrão à conta de recursos do orçamento da Câmara dos Deputados, como consta do art. 4º da proposição sob análise.

Pelo projeto, a resolução entra em vigor na data da sua publicação.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Oportuna a proposta do Deputado Ronaldo Caiado, à qual se associaram mais 184 outros nobres Deputados: a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para examinar as causas da crise por que passa o setor produtivo de carnes no Brasil. Destaca o nobre autor, já na epígrafe, diversos dos componentes dessa crise: a formação de cartel, a concentração de unidades frigoríficas, a manipulação de preços no mercado e o uso de recursos públicos para dar apoio ao processo de concentração em um dos elos da cadeia produtiva.

Tamanha é a importância da pecuária, no Brasil, que ela jamais poderá ser superestimada. Dela decorreu a expansão do nosso território colonial original para além dos limites traçados no tratado de Tordesillas; ela possibilitou a integração das economias regionais até então dispersas, no já



longínquo século XVIII; ela forneceu parcela importante da energia e da tração que movimentava as cargas, que fazia funcionar engenhos, minas de ouro e fazendas de café; ela permitiu a ocupação dos pampas e o fornecimento de carne, inicialmente, para todo o País e, hoje, para todo o mundo. Já dizia Capistrano de Abreu, há quase cem anos, que a pecuária foi a base da “civilização do couro” que caracterizava o Brasil e, principalmente, seu interior, onde tudo era feito de couro, da cama onde se dormia à roupa com que se trabalhava, da corda que prendia ao embornal que saciava, da sela da montaria às amarras do gado!

Ainda hoje a pecuária é, provavelmente, a atividade econômica mais importante, em termos de ocupação do território nacional. Sua contribuição à nossa balança comercial também é expressiva. É fato já bem conhecido que o Brasil se tornou o maior exportador de carne bovina do mundo. Fato menos divulgado, todavia, é que, mesmo após o surto de febre aftosa, ocorrido em setembro de 2005, as exportações brasileiras de carne bovina continuaram a crescer, tanto em quantidade quanto em valor!

Muitos também não sabem que, apesar deste resultado excelente, os produtores rurais estão em situação crítica, decorrente de diversos fatores. Dentre estes, aqueles mencionados na epígrafe desta proposição, e que vale repetir: investigar as causas da crise por que passa o setor produtivo de carnes no Brasil, a formação de cartel, concentração de unidades frigoríficas, manipulação de preços no mercado de carnes, benefícios fiscais e empréstimos de bancos oficiais recebidos por frigoríficos, e a compra do frigorífico argentino Swift-Armour S/A com recursos do BNDES.

Há muitos outros fatos que indicam a necessidade desta CPI, mas daremos destaque apenas a poucos deles. Antes, uma referência necessária: o mercado relevante para o pecuarista é o mercado local, pois não há como transportar o gado vivo a longas distâncias. Não pode o produtor do Rio Grande do Sul vender seu gado a frigoríficos localizados em Mato Grosso, nem vice-versa. Assim, o primeiro fato a considerar é que no Brasil existem, localizados em aproximadamente 220 municípios, cerca de 240 frigoríficos. São cerca de 35.400km² de território para cada frigorífico! Vários dos frigoríficos



pertencem às mesmas empresas, que formam um fortíssimo oligopsônio. Na Inglaterra, por seu turno, existem cerca de 200 frigoríficos, quase tantos quanto no Brasil, o que significa uma área média de apenas 1.224km² atendida por cada frigorífico. Este dado, por si mesmo, atesta a existência de opções, para os pecuaristas de lá, e a falta delas, para os brasileiros!

A situação se mostra ainda mais grave quando se considera que na Inglaterra existem estradas de qualidade, inclusive vicinais, enquanto que em nosso País a precariedade da malha viária é conhecida. Vale dizer, lá, o produtor pode escolher a qual frigorífico vender o seu gado; aqui, a opção do produtor é quase inexistente.

Outro fato relevante: como pode a exportação crescer tanto como tem crescido nos últimos anos, sem que o produtor também se beneficie? Não é claro que, se tal fato ocorre, as características do mercado da carne devem ser analisadas para que políticas sejam implantadas, de forma a que não se dê o processo, tão lamentado e comentado quanto insustentável, de as exportações crescerem e os produtores do bem exportado empobrecerem ? De a economia estar bem e o povo, mal?

A Comissão Parlamentar de Inquérito aqui proposta, no nosso entender, deverá buscar as respostas às questões explicitadas acima e na epígrafe e, em assim o fazendo, entender as razões que levam os produtores a ser excluídos dos benefícios de tão expressivo surto exportador. Deverá ainda, pensamos, propor políticas que alterem esta tendência e que permitam que o campo brasileiro, assim como seus habitantes, partilhe do sucesso do nosso país na conquista dos mercados internacionais.

Por todas essas razões, **SOMOS PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 281, DE 2006.**



Sala da Comissão, em de de 2006.

Deputado **Reinaldo Betão**
Relator

ArquivoTempV.doc_208



638A782948